

ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES¹

Márcio Lucas Ferreira²

RESUMO:

O primeiro contato com os livros e os espaços da biblioteca é de extrema importância para que os alunos vejam a leitura como um prazer e uma ferramenta de conhecimento, principalmente na turma da primeira série, que ainda não tem o hábito e o gosto pela leitura. Com isso, o objetivo deste artigo é de identificar abordagens práticas para o incentivo à leitura em bibliotecas escolares. Tem como base a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, sendo um estudo exploratório, em que a coleta de dados aconteceu no primeiro semestre de 2023, e realizada em sites como a Scielo e BRAPCI, com recorte temporal de 10 anos e filtrado pelas palavras chaves. Teve como resultado que a leitura é a base da vida de qualquer pessoa por meio da qual aprende-se conhecimento, cultural, moral, social, histórico, mas é vista como algo sobre o qual o sistema educacional é construído e, por isso, torna-se cansativa. Diante dessa necessidade, é fundamental a criação de programas nas bibliotecas que disponibilizem espaço suficiente para o incentivo à leitura. Concluindo que a leitura é um processo comunicativo perpétuo que promove a interação entre as pessoas porque facilita a troca de experiências, o diálogo entre as pessoas, a construção e consolidação de ideias, a existência individual e a existência social. As bibliotecas estão entre os locais com maior potencial para atividades que estimulem e fortaleçam a inclusão social, política e cultural dos indivíduos.

Palavras-chave: leitura; incentivo à leitura; biblioteca escolar.

ABSTRACT:

The first contact with books and library spaces is extremely important for students to see reading as a pleasure and a tool for knowledge, especially in first graders, who do not yet have the habit and taste for reading. Therefore, the objective of this article is to identify practical approaches for encouraging reading in school libraries. It is based on qualitative bibliographical research, being an exploratory study, in which data collection took place in the first half of 2023, and carried out on websites such as Scielo and BRAPCI, with a time frame of 10 years and filtered by key words. The result was that reading is the basis of anyone's life through which knowledge, cultural, moral, social, historical, is learned, but it is seen as something on which the educational system is built and, therefore, makes it - tiring. Given this need, it is essential to create programs in libraries that provide sufficient space to encourage reading. Concluding that reading is a perpetual communicative process that promotes interaction between people because it facilitates the exchange of experiences, dialogue between people, the construction and consolidation of ideas, individual existence and social existence. Libraries are among the places with the greatest potential for activities that stimulate and strengthen the social, political and cultural inclusion of individuals

Keywords: reading; reading incentive; school library;

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina orientado pela Profa. Dra. Keitty Rodrigues Vieira Mattos, do Departamento de Ciência da Informação .

² Graduando(a) do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: edffpolis@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são essenciais para moldar e motivar a importância da leitura como forma de acessar informações sobre a vida na sociedade atual. A globalização está constantemente mudando o modo de vida das sociedades, e sobreviver nesse contexto exige o domínio da leitura e da escrita, além de saber usar os meios de transmissão de informações. Para isso, é necessária uma ação global e local.

Segundo Silva (1995), as bibliotecas escolares são essenciais ao sistema educacional, capazes de coletar e dinamizar materiais bibliográficos, constituindo um acervo diversificado, condizente com as habilidades de leitura de cada leitor, ou seja, ensino e reposição da biblioteca. Com base nesse conceito, a biblioteca escolar tornou-se uma importante ferramenta para ajudar os alunos a aprender.

As bibliotecas são ricas em desenvolvimento cognitivo, e os alunos são orientados a buscar informações e experimentar várias ações, procedimentos e aquisições de habilidades, desenvolvendo assim a metacognição.

Metacognição é o conhecimento que cada um tem dos seus próprios processos e produtos cognitivos ou de qualquer aspecto com eles relacionados; envolve monitoramento ativo e conseqüente regulação desses processos em relação à cognição, usualmente no serviço de algum objetivo concreto (VIEIRA, 2001, p. 440).

Uma biblioteca escolar bem estruturada e que possua um bibliotecário que consiga direcionar a divulgação da informação de forma dinâmica e criativa certamente alcançará resultados satisfatórios em termos dos objetivos pretendidos de desenvolvimento da prática de leitura e do ensino aprendizagem do aluno.

As bibliotecas escolares além de despertar o gosto pela leitura nos alunos devem estar interligados, pois as escolas e bibliotecas têm uma grande responsabilidade com a prática da leitura, podendo auxiliar alunos a serem cidadãos críticos reflexivos e que conheçam seus direitos e deveres.

Dentre os tipos de leitura podemos citar, por exemplo, as histórias. Afinal, esta atividade estabelece uma nova forma de despertar a imaginação das crianças, desenvolver sua criatividade, ajudá-las a entrar no mundo da literatura e outras atividades que discutiremos no decorrer do trabalho.

Assim, o tema se justifica com base em que as bibliotecas desempenham um papel importante na formação cívica e cultural das pessoas. É por meio do objeto livro que podemos conhecer as informações que nos cercam, assim como a autonomia do pensamento e da tomada de decisão, assim como nossa capacidade de encontrar respostas, pois o envolvimento com

livros enriquece nossa cultura e sociedade.

Segundo Silva (1995), a realidade das bibliotecas escolares brasileiras ainda é falha e, neste sentido, o artigo sobre as bibliotecas escolares brasileiras toca em uma das maiores falhas de nossa instituição escolar, a das escolas, que por sua vez, desempenha um papel fundamental nisso. Foi o primeiro espaço legítimo de leitura e escrita consciente. Seu papel é promover estratégias e condições para o crescimento pessoal dos leitores e estimular seus interesses, talentos e habilidades.

É impossível adquirir conhecimento sem dominar a leitura, pois por meio da leitura, os alunos podem acessar diferentes áreas do conhecimento e interagir com diversas fontes de informação. É necessário que as escolas busquem resgatar o valor da leitura como ato de prazer e promoção da cidadania.

Com base no exposto anteriormente, questiona-se: Como a biblioteca escolar pode incentivar o hábito de leitura, não só para a leitura em si, mas para além da vida escolar?

Por isso, essa pesquisa tem como objetivo geral: identificar abordagens práticas para o incentivo à leitura em bibliotecas escolares. De forma específica, se objetiva: a) identificar a atuação da biblioteca escolar no incentivo à leitura; b) Descrever projetos de incentivo à leitura, por meio de produção científica.

O presente artigo está estruturado nas seguintes seções: Introdução, Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos; Apresentações e Discussões de Resultados e por fim as Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para dar consistência ao estudo na próxima seção apresenta-se as bibliotecas escolares e sua trajetória no Brasil; o papel da biblioteca escolar na construção do leitor.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL

Mamede (2013, p. 14) comenta que “segundo Gomes (1982), as bibliotecas escolares das escolas públicas são muito precárias e possuem acervos muito pequenos. Há materiais da biblioteca, que tem 17 obras, espalhadas com muitos exemplares, e uma biblioteca com meia centena de livros didáticos, à sombra da biblioteca”.

Tal local é considerado um local de concentração de obras importantes. Mamede (2013) ressalta que, mesmo com um conceito mais moderno, as bibliotecas brasileiras ainda refletem o seu contexto de inserção, que envolve a situação da educação brasileira onde a biblioteca é vista à margem, se distanciando da sua função no processo educacional.

A compreensão dessa situação traz à tona os enormes desafios enfrentados pela sociedade brasileira para que esta conviva com os livros e contribua com a conhecida 5ª Lei da Biblioteconomia (a biblioteca é um organismo em crescimento) e, finalmente, alcance a cultura escrita. O avanço tecnológico trouxe discussões sobre o papel das bibliotecas escolares em pauta em um momento em que a tecnologia, principalmente os computadores conectados à Internet, permitiam o acesso a uma ampla variedade de recursos. Conectado, o leitor pode definir interativamente seu fluxo de leitura sem ficar preso à ordem de tópicos estabelecida pelo autor, pois pode pular de link em link de acordo com seus objetivos, escrevendo o texto guiado pelo comportamento de leitura.

Para Mamede (2013) o conceito de biblioteca, em especial a biblioteca escolar, é pouco conhecido. Inclusive, a autora comenta que ela pode ter as seguintes nomenclaturas: biblioteca, sala de leitura, leitura de canto, biblioteca, etc, .

Em sua função cultural, a biblioteca escolar torna-se um complemento à educação formal, pois oferece uma variedade de possibilidades de leitura e, assim, orienta os alunos a ampliarem seus conhecimentos e ideias sobre o mundo. Pode contribuir para uma atitude de leitura positiva e para um grau de envolvimento na comunidade escolar (MAMEDE, 2013, p. 17).

Neste caso, surge a importância do bibliotecário nas instituições de ensino. Isto porque a biblioteca escolar é parte essencial da vida social e do conhecimento cultural, e deve ser o local onde os profissionais da educação recebem o apoio e os recursos necessários para complementar o apoio instrucional. De acordo com a definição do modelo flexível do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985, p. 22):

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; e estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula. Trabalha também com os pais de família e com os outros agentes da comunidade.

Dessa forma, podemos observar a importância das bibliotecas escolares na promoção de atividades educativas que contribuam para o bom desenvolvimento dos alunos de forma favorável, principalmente nas séries iniciais, pois começa a desenvolver e explorar novos conhecimentos o que é auspicioso expor crianças ao mundo da leitura e incentivá-las a desenvolver o hábito da leitura.

A constituição desse espaço como público viabiliza sua abertura à imaginação, criatividade e sistematização, aliadas à criatividade e reflexão, favorecendo o

desenvolvimento de habilidades linguísticas, cognitivas, motoras e afetivas, e oportunizando o conhecimento e as habilidades para lidar com as fontes de informação (MORAES; VALADARES; AMORIM, 2016, p. 55).

Ao utilizar a biblioteca como espaço intermediário de informação, ela não é apenas um local para guardar livros ou priorizar o silêncio, mas também se transforma em um local onde as pessoas podem buscar conhecimento, novos horizontes e interação social. Porque, ao criar mecanismos de incentivo à leitura na biblioteca escolar, você não apenas estimulará o hábito da leitura, mas também fomentará a comunicação entre as crianças e ajudará a lidar com pessoas de gostos diferentes.

A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar onde há uma pessoa chamada bibliotecário, ou popularmente conhecido pelas crianças como tio ou tia da biblioteca, que dá um livro para ler e manda que fique absolutamente quieto, sem barulho nenhum.

A imagem da biblioteca escolar é comumente associada a um lugar de silêncio, erudição, de estudo intenso e concentração, de guarda e empréstimo de livros, de aplicação de punições e de outras práticas e visões, algumas das quais, a nosso ver um tanto equivocadas (MORAES; VALADARES; AMORIM, 2016, p. 13).

No entanto, essa percepção das bibliotecas mudou ao longo dos anos, possibilitando saber coordenar momentos de foco na leitura e outras atividades como rodas de leitura, músicas, trabalhos em grupo, e assim desmistificar as bibliotecas, ser um espaço acessível.

Em resposta à necessidade de estimular a leitura das crianças, foi promulgada a Lei nº 12.244 de maio de 2010 para popularizar as bibliotecas escolares, com foco nos seguintes dispositivos.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962 de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010, não paginado).

A lei mostra a importância das bibliotecas escolares e de profissionais capacitados para que a educação de fato possa evoluir. Uma biblioteca escolar pode ser definida por Cerdeira (2009, p. 35) da seguinte forma.

Esta se constituía, tradicionalmente, de pequenas coleções de livros, periódicos e publicações existentes em cada escola, ou mesmo nas salas de classe. Pouco a pouco, a esse material de leitura, a biblioteca escolar passou a incorporar outros materiais de objetivação do ensino. Sob essa tendência ela passou a ser concebida como um novo

tipo de centros de recursos educativos no qual a ênfase não é apenas colocada na leitura, mas, igualmente, em ouvir e observar materiais que compreendem slides, transparências, filmes, diagramas, reproduções de arte, fitas gravadas, etc. Como se vê, o conceito de biblioteca escolar alargou-se enormemente, passando a ser o de um centro em que a interação do educando com uma variada gama de recursos de comunicação os transforma em verdadeiros laboratórios de autoaprendizagem.

Assim, pode-se observar o quão real é essa nova visão da biblioteca, é necessário abandonar o antigo e adotar uma abordagem mais moderna, para se tornar proficiente em novas tecnologias e métodos que realmente motivem a leitura efetiva com resultados positivos, mostrando que a biblioteca pode se tornar um um espaço gratificante e agradável para se envolver.

Na biblioteca escolar, na maioria das vezes a criança dá os primeiros passos em direção a novas descobertas, novos mundos e aquisição de conhecimentos, e é aqui que ela começa a ler e aprender sobre a sociedade em que vive. Para tanto, é necessário estabelecer metas que, quando cumpridas, serão um impulso para um melhor desenvolvimento. Segundo Prado, as bibliotecas escolares têm os seguintes objetivos:

1. Tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural;
2. Difundir a boa leitura;
3. Orientar no uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual;
4. Criar um ambiente favorável à formação do hábito de leitura e estimular a apreciação literária (PRADO, 2003, p.9).

Como mostrado acima, a biblioteca escolar desempenha um papel importante no estímulo à leitura e é um local apropriado para explorar formas que inspiram alunos e professores.

A biblioteca é o espaço ideal para promover o ensino educativo, as crianças não precisam ter carteiras arrumadas na sala de aula, elas podem aprender mais livremente, brincar, contar histórias, realizar rodas de leitura, onde a leitura não é vista como uma obrigação, mas sim como uma recompensa estimulando o lazer.

2.2 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR

A educação é um processo de aquisição de conhecimento que nos possibilita ser socializado, onde a aprendizagem é possível, ligada à orientação moral e intelectual do indivíduo, mostrando assim como a vida escolar é parte essencial da formação intelectual dos alunos. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação (LDB) dispõe que a educação:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa,

nos desenvolvimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 1).

Dessa forma, percebe-se como o ensino não está apenas ligado à sala de aula, mas também afeta a vida social de cada cidadão. Observa-se o importante papel que as famílias desempenham neste processo de aprendizagem, pois os pais podem ler para seus filhos, contribuindo assim para influenciar a formação de hábitos de leitura, sugerindo que a leitura é de fato prazerosa.

Ler para seu filho gera uma vantagem educacional bastante importante. E não há uma fórmula melhor de conseguir isso. As crianças que têm oportunidade de ouvir histórias apresentam um desempenho muito melhor na escola do que as outras. Elas são feitas de esponjas: absorvem tudo que vêem e ouvem. Quando ouvem histórias de que gostam, são capazes de lembrar de todos os detalhes e aprender coisas que nem imaginamos ser possível (CULLINAN, 2001, p.31).

A maioria das escolas ainda mantém uma política educacional tradicional com disciplinas voltadas para disciplinas fixas e leitura seguindo as mesmas linhas de raciocínio que costumam focar nas provas, que acabam sendo vistas como repetitivas pelas crianças. Desafiados a mudar essa percepção de que a leitura é desgastante, e então pressionados a criar novas formas de desmistificar essa forma de ler, torna-se fundamental a criação de projetos que funcionem como estímulos que estimulem a leitura.

Dessa forma, a leitura na educação infantil precisa ser estimulada de forma que, quando bibliotecas e escolas trabalham em conjunto, alcancem seus objetivos, utilizando abordagens criativas para instigar a curiosidade para descobrir a vasta gama de conhecimentos que a leitura tem a oferecer.

2.2.1 A prática da leitura e a escola

Por meio de códigos simbólicos, o ato de ler deve ampliar os horizontes do leitor, liberar o ato de pensar e ampliar o vocabulário, pois oferece a possibilidade de mudar o olhar sobre a vida. Leitores, pessoas que podem criar e recriar novas ideias.

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2006, p. 20).

Dessa forma, a escola desempenha um papel muito importante no incentivo à leitura, pois seu papel como instituição de ensino torna-se ainda mais quando se trabalha com bibliotecários profissionais.

O corpo docente da escola deve ser capaz de mostrar que a combinação de interesses é

essencial, pois ao utilizar novos métodos, a leitura não é necessariamente imposta, mas deve mostrar aos alunos como o ato de ler pode ser prazeroso e pode ser visto de forma leitura de forma positiva.

O ambiente escolar é o lugar de construção da leitura e nas séries iniciais é o momento da inserção do aluno ao mundo letrado e conseqüentemente da leitura. Será através das práticas leitoras durante essa fase que o aluno poderá ser capaz de inserir-se na sociedade enquanto sujeito reflexivo, uma vez que a leitura proporciona questionamentos e aquisição de conhecimentos (MATOS, 2010, p. 14).

Estimular adequadamente a leitura, mesmo nos anos iniciais e elementares, torna-se indispensável, principalmente quando se trata de mudar a realidade de não gostar de ler, dessa forma a criatividade, o conhecimento e a interpretação do contexto vivenciado pelas crianças.

Beneficiar o leitor e então ver a necessidade de uma conexão para que a instituição chamada escola seja uma unidade para formar cidadãos conscientes e novos leitores que saibam a real importância da leitura.

É por isso que o espaço da biblioteca escolar se torna valioso, pois os bibliotecários profissionais que atuam com todo o estabelecimento de ensino da escola influenciam na formação de novos leitores que descobrem o significado do conhecimento amplo ao lerem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Existem vários tipos de pesquisa classificados de acordo com sua epistemologia, métodos e técnicas de implementação. Quanto à natureza das fontes e objetos utilizados, a pesquisa pode ser: bibliográfica, laboratorial e de campo, mas neste trabalho a abordagem discutida segue a linha da pesquisa bibliográfica, como coloca Severino (2007, p.122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes dos textos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), o objetivo da pesquisa bibliográfica é dar aos pesquisadores acesso direto a todo o material publicado, incluindo material escrito, falado e filmado sobre um tema, incluindo debates pós-conferência, que foram transcritos de alguma forma publicados ou gravados.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório. Segundo Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória, incluindo pesquisa bibliográfica e entrevistas, visa proporcionar maior compreensão de um problema para torná-lo mais explícito ou estabelecer hipóteses.

Com relação à abordagem, este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Ferreira (2015): “A perspectiva qualitativa na pesquisa possibilita ao pesquisador desvelar e interpretar a fala dos entrevistados”.

O conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características que representam o tipo de estudo, são elas: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o significado, com o processo e o processo de análise indutivo (BOGDAN; BIKLEN, 2003).

A coleta de dados aconteceu no primeiro semestre de 2023. Foi realizada em bases de dados como Scielo e BRAPCI, com recorte temporal de 9 anos, entre os anos de 2012 a 2021, e filtro de “artigos” no idioma “português”. A *string* utilizada foi “biblioteca escolar” AND “incentivo à leitura”. No total, foram recuperados 39 documentos. Destes, após exclusão de duplicatas e textos que não se relacionam com o tema da pesquisa, restaram 24 documentos.

Quadro 01 – Documentos recuperados

Ano	Título	Autor	
2012	Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar	ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S.	Revista ACB
2012	Os docentes e a biblioteca escolar: uma relação necessária	BALÇA, A.; FONSECA, M. A.	Revista Lusófona de Educação
2013	A biblioteca escolar: leitura e transformação	AMORIM, M. L. M.	Biblioteca Escolar em Revista
2013	Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência	JÚLIO, A. D. D. S.	Biblioteca Escolar em Revista
2015	Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação	SILVA, R. J.	Informação & Informação
2015	Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB	BELISARIO, D. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C	Informação & Informação
2016	O incentivo da leitura na biblioteca escolar	SALCEDO, D.; STANFORD, J.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
2016	Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicação da UFSC	LEITE, L. R. T.	Revista ACB
2017	Biblioteca escolar na visão das crianças do ensino fundamental	PINHEIRO, M. I. S.	Revista ACB
2017	Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural	NASCIMENTO, L. K. S.; CARVALHO, L. M.	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
2017	Práticas de incentivo à leitura para o público adolescente: um estudo sobre os best-sellers infanto-juvenis	BOTO, K. S. B. S.; BRAZ, M. I.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
2017	Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor	SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R.	Folha de Rosto
2018	Vlogs e o incentivo à formação de leitores	ALVES, R. P. D. S.; SILVA, R. J.	Biblioteca Escolar em Revista

2018	Formação do leitor literário como missão da biblioteca escolar: contribuições da teoria da estética da recepção	PIRES, M. C.; ACCORSI, A. M. B.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
2019	O incentivo à leitura na educação básica, a partir do PNBE	MERCÊS, D. P. B. D.; NEVES, B. C.; SALES, M. A	P2P & Inovação
2020	A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador	PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F.	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
2020	Caminhos da leitura	VIANA, G. M.; CAVALCANTE, F. O. F.; PIMENTA, J. S.	Revista Fontes Documentais
2020	Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar	ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M.	Em Questão
2020	O incentivo do gosto pela leitura em bibliotecas públicas: um subsídio para a biblioteca nacional de Angola	ONDE, N. L.; GARCIA SIMÃO, S.	E-Ciencias de la Información
2020	Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores	NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O	Perspectivas em Ciência da Informação
2020	Biblioteca escolar e o incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental	SOUZA, M. S. D.; COUTINHO, D. J. G.	Brazilian Journals Publicações de Periódicos
2020	O uso da música na biblioteca escolar.	MATEUS, B. M. V.; CAVALCANTE, L. F. B.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
2021	A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores	CURTI, B. S.; WELICHAN, D. S. P.; WELICHAN, D. S. P.	Revista ACB
2021	Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar	CONCEIÇÃO, F. S.; SILVA, E. C.; EGGERT-STEINDEL, G.; UNGLAUB, T. R. R.; SILVA, E. C.; EGGERT-STEINDEL, G.; UNGLAUB, T. R. R.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Destes, fez-se uma seleção para escolha de quais textos seriam aprofundados na discussão desse artigo. Para isso, foram selecionados um artigo para cada ano recuperado, a fim de que se pudesse realizar uma narrativa cronológica que sintetize o avanço das discussões sobre o tema, ao longo do tempo. No caso dos anos onde há mais de um artigo recuperado, foram selecionados aqueles de maior Qualis, de acordo com a avaliação Qualis Periódicos do quadriênio 2017-2020. O que resultou em um montante de 12 documentos.

4 APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

A biblioteca é uma das fortes aliadas de poder para professores e pesquisadores. Os alunos devem realizar pesquisas, e a biblioteca e o laboratório são tantos, querendo descobrir o conteúdo do livro, que geralmente existe entre as crianças, as escolas devem usar o espaço da biblioteca para desenvolvê-lo (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012). Para isso, os autores Almeida, Costa e Pinheiro (2012) descreveram como tais objetivos foram alcançados por meio do Projeto “Bibliotecários Mirins”, onde estudantes de 10 a 12 anos promoveram atividades de incentivo à leitura sob coordenação da bibliotecária responsável pela instituição.

Com isso, os estudantes “transformaram o texto lido em peça teatral e apresentaram para toda a escola, como forma de demonstrar aos outros alunos, de forma lúdica e criativa, tudo que haviam aprendido com a leitura, incentivando-os a que também lessem” (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012, p. 481).

Amorim (2013), em contrapartida, ressalta a importância da utilização de outros tipos de mídias para além do livro, como forma de incentivar o primeiro contato com a leitura. Para isso, observa como é possível associar a leitura oralizada de músicas, para destacar a aproximação com o texto poético. E, a partir dessas experiências, conduzir o leitor à leitura de livros. “Inovar por meio de atividades com música, teatro, filmes, artes plásticas, dentre outros recursos e meios, é muito importante para que os alunos encontrem prazer na leitura, tenham curiosidade de ver aquele livro que foi lido, cantado ou encenado.” (AMORIM, 2013, p. 123).

Ao relacionar o conceito de intermediação da informação ao contexto educacional, pode-se compreender o importante papel dos bibliotecários como intermediários do suporte informacional, permitindo que os alunos utilizem a informação de forma autônoma, podendo transformá-la em conhecimento. Isso porque, no ato da mediação da informação, bibliotecários e usuários deixam de ser meros emissores e receptores, e passam a ser participantes relevantes no processo de utilização da informação (JÚLIO, 2013).

No decorrer das atividades da biblioteca escolar, o tratamento dos professores na biblioteca escolar mudou, a biblioteca escolar é considerada um local de aprendizagem e existe para obter informação e conhecimento (SILVA, 2015).

Saber mediar a leitura para facilitar o processo de aprendizagem e desenvolver alunos/leitores críticos e culturalmente competentes também está relacionado à ideia de mediar informação para adquirir conhecimento.

Na biblioteca, várias atividades podem ser realizadas para estimular os alunos a ler

projetos entre professores e bibliotecas. Existem várias atividades relacionadas à leitura, como seminários, festas, narrativa, solo de poesia, leitura aguda, encontro com o autor e ilustrador e a leitura orientada, o que atrai a atenção dos alunos, especialmente as crianças. As crianças são fascinadas por suas histórias de leitura, bem como por gestos e ações que fazem durante o período de histórias (BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2015).

Salcedo e Stanford (2016), trazem à luz a discussão do papel cidadão que uma biblioteca escolar pode ter. Para os autores,

As atividades de práticas de incentivo à leitura colaboram com a popularização da cultura e a fortificação da cidadania, permitindo aos usuários da biblioteca escolar apreciarem sua história e cultura, assim como fortalecendo as ligações com a cultura local. Por meio dessas atividades, poderá ser desenvolvido um pensamento mais crítico frente ao mundo globalizado. (SALCEDO; STANFORD, 2016, p. 38).

É importante ainda que a biblioteca escolar não seja um “depósito” para livros didáticos, sem a existência de um acervo literário que possa atrair o jovem leitor. Nesse sentido, é importante que haja uma gestão e atualização constante dessas obras para que os livros literários mais “atuais”, sejam disponibilizados aos leitores. (BOTO; BRAZ, 2017).

Pires e Accorsi (2018) enfatizam que não adianta somente incentivar o leitor à leitura, é preciso prepará-lo para a interpretação dos diferentes textos que irá encontrar. Nesse sentido, destaca que o bibliotecário precisa auxiliar no processo de conhecimento da característica conotativa do texto, diferenciação de gêneros textuais e literários, além de incentivar a reflexão sobre a leitura, a fim de que o leitor entenda a distinguir a ficção das questões reais.

Seguindo essa linha de raciocínio, é possível afirmar que “utilizar estratégias metodológicas como Rodas de Leitura em sala de aula podem possibilitar aos estudantes que ainda não têm a leitura como hábito, o estranhamento e desnaturalização de fatos/experiências do cotidiano, exercitando a consciência crítica” (MERCÊS, NEVES, SALES, 2019, p. 100). O que confirma a perspectiva que, desde 2012, vem sendo destacada de que a importância não está somente na leitura. Mas, também, na criticidade que ela pode fornecer ao estudante.

Percebe-se ainda, com base nos resultados dessa pesquisa, que a partir de 2019 a discussão sobre a criticidade do leitor anda lado a lado com a importância da formação do leitor. Outro texto que aborda tal questão é o de Abreu e Dumond onde os autores afirmam que “é possível perceber que a formação do leitor crítico constitui-se de processo complexo; logo, o bibliotecário mediador, além de ser leitor, deve conhecer o contexto social dos seus leitores, além de estar a par dos estudos e pesquisas sobre o tema (ABREU; DUMOND, 2019, p. 412).

Diante dessas questões, é preciso destacar que a biblioteca escolar faz parte da formação

do leitor, mas não é a única responsável pelo fomento da leitura. “Para a formação de bons leitores, as ações e atividades de incentivo à leitura devem se iniciar na educação infantil, porém a responsabilidade não deve ser só da escola, mas também da família.”(NUNES; SANTOS, 2020, p. 24).

Por fim, o último trabalho analisado neste artigo conclui que

Acredita-se que as práticas de leitura na escola são dispositivos qualitativos na (auto) formação do leitor(a). Ao mesmo tempo, observa-se a pertinência de envolver a prática da pesquisa escolar no cotidiano dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes, favorecendo o seu desenvolvimento no tocante as suas habilidades leitoras; aspecto primordial para a formação do sujeito competente informacionalmente. (CONCEIÇÃO; EGGERT-STEINDEL; SILVA; UNGLAUB,2021, p. 14).

Diante desses aspectos, observa-se que as atividades de mediação da informação são fundamentais para que os alunos desenvolvam habilidades para buscar e utilizar a informação de forma ética. Observou-se também que o desempenho da leitura crítica foi fundamental para a absorção do conhecimento durante as ações de mediação da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os referenciais teóricos através da revisão bibliográfica confirmam que a leitura é uma ferramenta muito importante na vida de todos, devendo a leitura ser introduzida e incentivada nas bibliotecas escolares pelos profissionais domésticos e profissionais desde o primeiro ano escolar. Em suas respectivas circunstâncias, destacamos a relevância da prática para orientar esses profissionais a promover unidades de informação e fornecer suporte adequado para esse incentivo no espaço principal. Essas medidas de incentivo podem ser possíveis.

As pessoas aprendem a ter conhecimento, cultura, moralidade, sociedade, história, mas são consideradas cansativas do sistema educacional. Devido a essa necessidade, a criação de projetos na biblioteca é essencial para fornecer espaço apropriado para a leitura de incentivo.

A Biblioteca da Escolar é um centro de aprendizado ativo, por isso é necessário considerá-lo como o núcleo relacionado aos esforços de ensino dos professores, não ao apêndice da escola. A biblioteca da escola deve trabalhar com professores e alunos, não apenas cooperar para eles. Mas, na maioria dos casos, a biblioteca é considerada o apego da escola e deve ser sua alma.

Diante disso, foi possível identificar como a Biblioteca Escolar pode atuar no incentivo à leitura a partir da realização de projetos, conforme os objetivos deste artigo. Percebe-se que o papel educacional das bibliotecas é considerado como uma série de atividades educacionais

que estimulam a construção de habilidades de informação e a formação de leitores.

Acredita-se também que, vistas de forma ampla, as atividades necessárias para o efetivo funcionamento da biblioteconomia vão além da formação individual de bibliotecários e professores. Portanto, fica claro que esses profissionais das bibliotecas escolares precisam colaborar para o cumprimento de sua missão. Como exemplos de projetos de incentivo à leitura identificados nesta análise, é possível citar: sarau literário, roda de leitura, a dramatização, o troca troca de livros, entre outros.

Pode-se concluir também que os bibliotecários, gestores desse espaço, precisam adotar estratégias que favoreçam a realização dessas atividades nas escolas, ou seja, ter iniciativa, ser cortês e colaborativo, ser crítico, envolver-se com os alunos, professores e aqueles que estão interessados em alunos são responsáveis. Busca arrecadar recursos por meio de projetos que combinam bibliotecas com redes sociais na internet, entre outras iniciativas. Dessa forma, o profissional adquirirá estratégias para conduzir e aprimorar de forma eficaz essas atividades de mediação de leitura e informação na biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388–402, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A. da; PINHEIRO, M. I. da S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez., 2012. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/812/pdf_1 Acesso em: 21 abr. 2023.

AMORIM, M. L. M. C. de. A biblioteca escolar: leitura e transformação. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 106-124, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106591. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106591>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BELISARIO, D. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 250-278, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18514> Acesso em: 21 abr. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BOTO, K. de S. B. S.; BRAZ, M. I. Práticas de incentivo à leitura para o público adolescente: um estudo sobre os best-sellers infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 670–690, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/878> . Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 12.244** de 24 de maio de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm Acesso em: 12 out. 2022.

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 5, n. 1, p. 35-1001, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46766> Acesso em 16 abr. 2023.

CONCEIÇÃO, F. S.; SILVA, E. C.; EGGERT-STEINDEL, G.; UNGLAUB, T. R. R.. Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** , p. 1-15, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165916> . Acesso em: 28 nov. 2023.

CULLINAN, Bernice E. **Brincando de ler histórias**. São Paulo: Tâmis, 2001.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2002. Disponível em: https://wwwp.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf Acesso em: 07 out. 2022.

GOMES, H. F.; PRUDÊNCIO, D. S.; CONCEIÇÃO, A. V. da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2543> Acesso em 10 abr. 2023.

JÚLIO, A. D. S. Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 96-105, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106590> Acesso em 19 abr. 2023.

MAMEDE, K. K. O. **Biblioteca Escolar e seu papel no incentivo a leitura**. João Pessoa. 2013. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2013/biblioteca-escolare-seu-papel-no-incentivo-a-leitura.pdf>. Acesso em 20 nov. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 42. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Josimere da Silva. **A leitura da escola e a leitura na escola**: um estudo de caso entre a prática e o Livro Didático. 2010, 48f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) -

Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, CE, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42142> Acesso em: 10 out. 2022.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2016.

NUNES, M. S. C.; DE OLIVEIRA SANTOS, F. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 3–28, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília, DF: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985.

PIRES, M. C.; ACCORSI, A. M. B. Formação do leitor literário como missão da biblioteca escolar: contribuições da Teoria da Estética da Recepção. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 193–209, 2018. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1084> . Acesso em: 28 nov. 2023.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização de bibliotecas**. 2. ED. São Paulo: T. A. Queiroz, 2003. P. 9-11.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** , p. 27-44, . Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1205>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, Londrina, v.20, n. 3 p.487-506, set./dez.2015. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15390/17677> Acesso em: 20 abr. 2023.